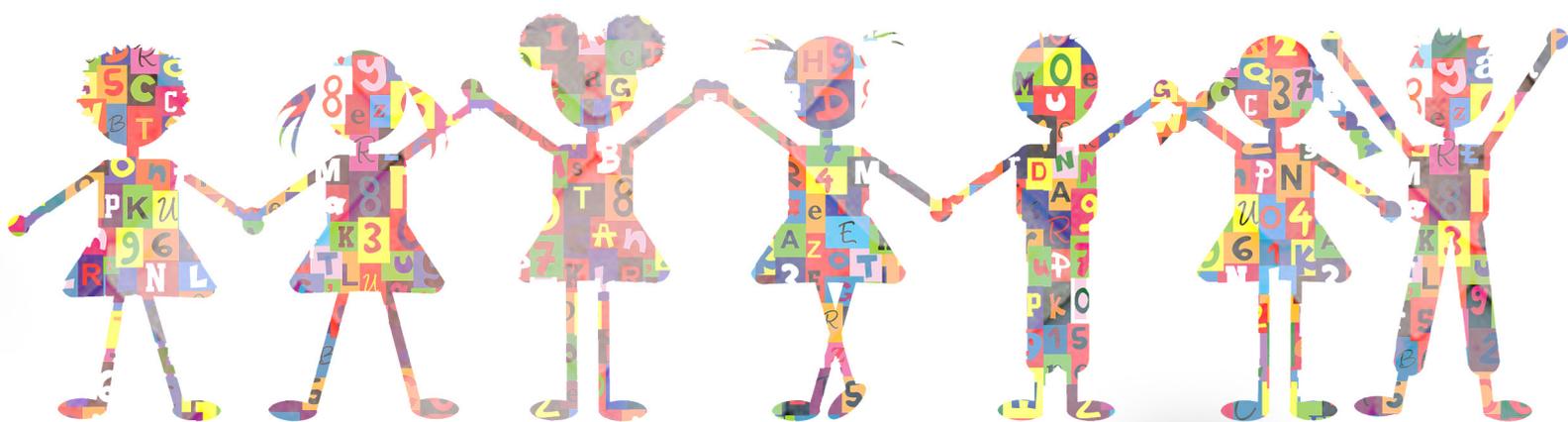


# Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2

Camila Rodrigues dos Santos  
Elda Silva do Nascimento Melo  
(Organizadoras)

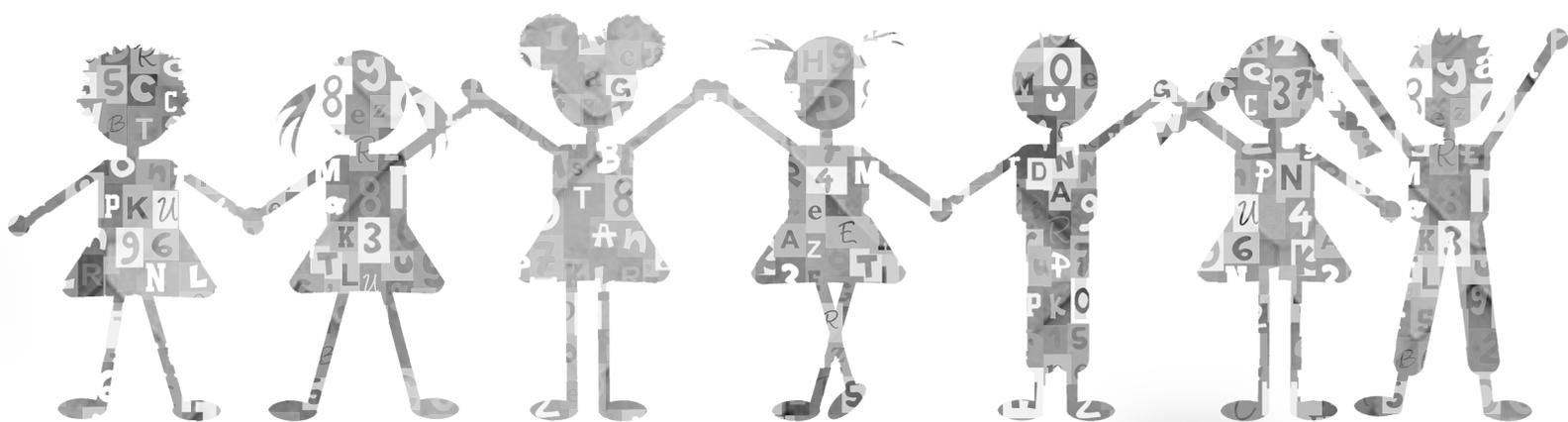
**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2

Camila Rodrigues dos Santos  
Elda Silva do Nascimento Melo  
(Organizadoras)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	<p>Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental 2 / Organizadoras Camila Rodrigues dos Santos, Elda Silva do Nascimento Melo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-722-2 DOI 10.22533/at.ed.222191810</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Ensino infantil. 3. Prática de ensino. I. Santos, Camila Rodrigues dos. II. Melo, Elda Silva do Nascimento.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Acompanhar a criança em seu processo de ensino/aprendizagem na escola exige uma série de conhecimentos. Esses devem partir de uma formação em que os(as) professores(as) se constituem profissionalmente, por meio da compreensão de conhecimentos pertinentes a relação teórico-prática, da compreensão da historicidade da educação e dos conhecimentos de forma crítica e reflexiva de políticas públicas educacionais.

No Brasil nas últimas décadas tem se experimentado um acelerado processo de mudanças, no que se diz respeito às formas em que a política se apresenta, assim como, pelo engajamento e expressividade das lutas sociais em defesa da educação, da democracia, da ética na política e na defesa da escola **pública**. Pautados na visão de que a educação é um bem significativo na sociedade, capaz de conduzir a emancipação dos sujeitos sociais, concordamos com a visão de Paulo Freire, quando afirma que a educação não transforma a sociedade, mas a educação transforma pessoas, pessoas que constituem a sociedade e essas podem modificá-la. Nessa preposição de reflexão, destacamos a importância das políticas públicas educacionais para a transformação e emancipação da sociedade.

Sabemos que as políticas públicas se configuram em intervenções governamentais com vista a atender demandas postas pela sociedade em determinada área de atuação do Estado. Considerando o interesse de professores(as), estudantes, pesquisadores e demais interessados pela temática, apresentamos, nessa obra, uma série de estudos e pesquisas, tanto de cunho referencial teórico como relatos de experiência, que estão pautadas no marco legal das “Políticas Públicas da Educação Brasileira”. Neste livro abordaremos, mais especificamente, as políticas que fazem referência às etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, primeiros níveis da constituição da educação básica no Brasil.

As políticas públicas em discussão nesta obra, pautam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e suas atualizações, nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série (1997), nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular (2017). Esses documentos são responsáveis por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileira.

O livro está organizado em duas partes. Na primeira parte, “Referencial teórico”, foram desenvolvidos textos que tratam de pesquisas teórico/legais. Portanto, constitui-se de cinco capítulos que têm como abordagem metodológica a revisão literária e documental, porém cada um deles tem um recorte de uma determinada temática educacional. Suas reflexões são frutos de pesquisas sobre literatura infantil, jogos e brincadeiras, educação inclusiva, o ensino de matemática e um programa de formação continuada para professores(as) alfabetizadores. Em todos os textos

buscou-se trazer subsídios para a formação de professores(as), no que diz respeito ao desenvolvimento de uma prática consciente e transformadora na educação básica.

Na segunda parte, “Experiências didático pedagógicas”, foram selecionados doze textos de experiências desenvolvidas em diferentes escolas, todas da rede pública, em que a abordagem metodológica baliza-se nos relatos de experiência. Estas foram realizadas desde bebês até crianças do ensino fundamental I. Nesses textos, foram abordadas temáticas diversas e bastante ricas, partindo da musicalidade na infância; passando pela formação continuada de professores(as); por trabalhos significativos, como pintura de dedo, contos de história, linguagem oral, projetos pedagógicos, conhecimento de animais; reflexões sobre o fazer docente; práticas pedagógicas no berçário; atendimento educacional especializado e consciência fonológica na linguagem escrita. Essas experiências exitosas, que têm como objetivo promover aprendizagens significativas, foram apresentadas e discutidas visando impulsionarem os Centros Infantis e as escolas de Ensino Fundamental a retomar, revisar e ampliar suas concepções e metodologias para desenvolver experiências didático-pedagógicas que sejam pautadas nos documentos oficiais e garantam o protagonismo das crianças em processos de aprendizagem significativa.

Deste modo a obra “Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” – volume 2, apresenta um conjunto de textos em que propomos aos leitores uma contribuição aos debates teórico/práticos sobre o ensino/aprendizagem de crianças. Com pesquisas fundamentadas e resultados práticos obtidos pelos diversos professores(as), apresentamos textos que contribuem para pensar a educação de crianças de maneira concisa e didática. Destacamos a importância da divulgação científica, como também, evidenciamos a estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e confiável para pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Que essas experiências contagiem e sejam ressignificadas e transformadas em muitas outras experiências, com o intuito de se oferecer educação pública de qualidade para todas as crianças deste país.

Camila Rodrigues dos Santos  
Elda Silva do Nascimento Melo

## SUMÁRIO

### REFERENCIAL TEÓRICO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS BEBÊS E OS LIVROS: UM UNIVERSO DE NOVAS PERCEPÇÕES LEITORAS	
Adriana Diniz F. de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2221918101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
O JOGO DRAMÁTICO E SUAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - FAIXA ETÁRIA DE 4 A 5 ANOS	
Tânia Noemia Rodrigues Braga	
DOI 10.22533/at.ed.2221918102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO INFANTIL	
Karine Feitosa Carlos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.2221918103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE PROBABILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2221918104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE PERMANENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PNAIC	
Camila Rodrigues dos Santos	
Elda Silva do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2221918105	

### EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
MUSICALIDADE NA INFÂNCIA – PROJETO: MÚSICA, SOM E ANIMAÇÃO!	
Camila Rodrigues dos Santos	
Pricila Karianne Holanda Nascimento	
Edinalva Ribeiro Pimentel Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.2221918106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA E AS EXPERIÊNCIAS SE SUCESSO NOS CENTROS DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL DE JOÃO PESSOA	
Francineide Ribeiro Viana Santos	
Lindinalva de Alcântara Correia	
Maria da Conceição Pereira Ferreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2221918107	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
PINTURA A DEDO: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Yaeko Nakadakari Tshako Stela Miller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2221918108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
CONTRIBUIÇÕES DO CONTO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ana Claudia Tenor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2221918109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
“PRIQUITO” OU PERIQUITO? EIS A QUESTÃO!	
Elisângela de Oliveira Baracho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
A MEDIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Edla Barbosa Cavalcanti de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>107</b>
EU SOU UM DINOSSAURO: VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM OS ANIMAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Alexandra Barbalho Rodrigues dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Josélia Praxedes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>119</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO	
Maria do Socorro Gomes Oliveira de Medeiros Ivanise Lira Albuquerque dos Santos Waldenira Cavalcante de Almeida Montenegro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>124</b>
VIVENCIANDO NA ROTINA DIÁRIA A PRÁTICA DE VALORES HUMANOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CARÁTER DAS CRIANÇAS DO INFANTIL III	
Karla Gerlânia Pereira Idária Gomes Landim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181015</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>128</b>
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Martha Sousa Brito Pereira	
Leandro Nogueira Dias	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Edeane Silva de Sousa	
Lara Vanessa Alves de Sousa	
Gerlani Soares da Silva Nunes	
Antonia Vilma Matias de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>138</b>
UMA EXPERIÊNCIA COM O TRABALHO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ana Claudia Tenor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>149</b>
EDUCAÇÃO NO CAMPO: UM ESTUDO DA POLÍTICA DE NUCLEAÇÃO NO ASSENTAMENTO VILA AMAZÔNIA	
Rosana Ramos de Souza	
Luiz Bezerra Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22219181018</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>161</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>162</b>

## O JOGO DRAMÁTICO E SUAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - FAIXA ETÁRIA DE 4 A 5 ANOS

**Tânia Noemia Rodrigues Braga**

CECAP – Faculdade Sucesso

Fortaleza - Ceará

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é estimular reflexões a respeito da utilização do jogo dramático na educação infantil, e desenvolver possibilidades de expressões nas crianças de 4 a 5 anos através de gestos, sons, movimentos e emoções. A justificativa é que as crianças precisam vivenciar novas experiências que contribuam para o seu aprendizado. Enfim a discussão da teoria x prática é de cunho bibliográfico. De acordo com o estudo realizado, o jogo dramático deve ser planejado e aplicado nas atividades diárias, auxiliando no desenvolvimento das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Jogo. Dramático.

### THE DRAMATIC GAME AND ITS

### POSSIBILITIES FOR USE IN CHILDREN

### EDUCATION - AGE OF 4 TO 5 YEARS

**ABSTRACT:** The purpose of this research is to stimulate reflections about the use of dramatic play in early childhood education, and to develop possibilities of expressions in children from 4 to

5 years through gestures, sounds, movements and emotions. The rationale is that children need to experience new experiences that contribute to their learning. Finally the discussion of theory x practice is of bibliographic character. According to the study conducted the dramatic play should be planned and applied in daily activities, aiding in the development of children.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Game. Dramatic.

### 1 | INTRODUÇÃO

A escolha da pesquisa surgiu da inquietação de como se explorar as possibilidades de utilização do jogo dramático na educação infantil, trabalhando as várias formas de expressão do corpo das crianças de 4 a 5 anos através gestos, sons, movimentos e emoções. O trabalho da pesquisa parte da premissa de que a proposta ainda seja desconhecida por muitos professores da educação infantil.

O objetivo principal deste estudo é o de estimular reflexões a respeito da utilização do jogo dramático na educação infantil, apresentando uma reflexão crítica sobre as possibilidades de expressão das crianças de 4 a 5 anos de idade através de gestos, sons, movimentos e das emoções, intermediada

pela prática pedagógica do professor, tendo em vista a aquisição e a construção de conhecimentos dos alunos auxiliado por esse tipo de jogo, de maneira que professores transformem suas práticas cotidianas, abrindo novas possibilidades para melhorar a qualidade na educação.

Além disso, são importantes as múltiplas possibilidades de ação que o jogo dramático se propõe: inter-relações com o mundo, com o seu espaço escolar, reconhecimento do seu corpo, etc.

Pensando nessas concepções, as questões que se colocam para análise nesse trabalho são: de que forma o jogo dramático pode ser introduzido na sala de aula para possibilitar vivências dessa forma de expressão através de gestos, sons, movimentos e das emoções das crianças de 4 a 5 anos de idade? Como os professores podem potencializar o desenvolvimento infantil por meio da utilização do jogo dramático, baseando-se nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p. 36-37) com qualidade? Para responder essas questões, na busca de diferentes metodologias de ensino com ênfase nas atividades lúdicas, considerando o desenvolvimento da criança até os cinco anos de idade, procurou-se no referencial teórico algumas respostas que pudessem corresponder a essas expectativas, e chegar a compreensão que a utilização do jogo dramático é uma possibilidade viável em sala de aula da educação infantil na faixa etária de 4 a 5 anos para que ocorra uma melhor aprendizagem.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Essa pesquisa de cunho bibliográfico será voltada para as possibilidades de utilização do jogo dramático na educação infantil, trabalhando as várias formas de expressões do corpo nas crianças de 4 a 5 anos através gestos, sons, movimentos e emoções na educação infantil.

O jogo dramático é uma ferramenta de transformação que desperta a espontaneidade e a criatividade durante a dramatização fazendo com que as crianças rompam os variados obstáculos existentes.

E assim promovendo a cooperação e o desenvolvimento da sensibilidade, face aos problemas encontrados nesse processo educativo, tornando as aulas dinâmicas, prazerosas, criativas e interessantes tornando a aprendizagem mais significativa.

O objetivo principal deste estudo é o de estimular reflexões a respeito da utilização do jogo dramático na educação infantil, tecendo um olhar crítico para as possibilidades de expressões das crianças de 4 a 5 anos de idade através de gestos, sons, movimentos e das emoções, intermediada pela prática pedagógica do professor, possibilitando novas vivências dos alunos da educação infantil.

Há de se considerar que os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (2017, p.36-38) nas suas concepções se relacionam com o trabalho

voltado para o jogo dramático.

Em geral, salientamos outros objetivos contemplados neste estudo através da inserção dos jogos dramáticos na Educação Infantil são eles: discutir sobre a importância das múltiplas possibilidades de ação que os jogos dramáticos se propõem, tendo em vista o aperfeiçoamento do professor em sua prática em sala de aula e aplicar os fundamentos das abordagens sobre o psicodrama e dos jogos dramáticos no contexto escolar.

## 2.1 O Jogo: Considerações Teóricas

Em termos gerais, os jogos marcam a cultura de um povo em um momento histórico. Cerca de 1000 anos A.C., na sociedade primitiva, já se verificava a presença do jogo no comportamento das crianças e dos animais. No período medieval, época de grandes lutas e conquistas, os homens eram preparados para combates simulados, estes considerados jogos.

O jogar é tão antigo quanto o homem, ou até mais antigo. Desde o início da humanidade até os dias atuais, o jogo está presente na vida do homem e dos animais por produzirem e representarem o lúdico. Sabe-se que a vida de qualquer povo, das civilizações mais primitivas até os tempos atuais, encontra-se sempre como expressão de uma cultura, os jogos. O jogo é a extensão de uma cultura que se desenvolve ou por ações motrizes dos sujeitos que brincam, ou pela oralidade

Há várias concepções a respeito da palavra 'jogo'. Segundo Huizinga (1980, p. 33), o jogo é:

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento da 'vida cotidiana' (HUIZINGA, 1980).

A definição desse teórico apresenta quatro propriedades do jogo: é livre e não está ligada a ideia de dever, é uma atividade temporária que foge da realidade, com orientação própria, limitado a um tempo e a um espaço e é jogado até o fim desses limites e tem regras próprias, o que significa uma ordem própria.

Nessa perspectiva, o jogo ganha uma importância fundamental no cotidiano escolar, expressa na ludicidade que a brincadeira promove, além, da função que tem de tornar o aluno um ser cognoscente, um sujeito que se desenvolve no jogo, ao mesmo tempo, constrói conhecimento.

Para Murcia (2005, p.23), o jogo é:

"[...] parte fundamental do desenvolvimento harmônico infantil e de importância tal que o conhecimento dos interesses lúdicos, sua evolução, seu amadurecimento e sua observação sistemática são imprescindíveis para a vida" (MURCIA, 2005).

Por isso, o jogo é uma atividade praticada, desde os primeiros anos de vida pelas crianças que gastam grande parte de seu tempo brincando, jogando e desempenhando atividades lúdicas. Na verdade, a brincadeira parece ocupar um

lugar especial no mundo delas. Ao observar o comportamento de uma criança em situações de brincadeira e/ou jogo, percebe-se o quanto ela desenvolve sua capacidade de fazer perguntas, buscar diferentes soluções, repensar situações, avaliar suas atitudes, encontrar novas relações, ou seja, resolver problemas.

Sendo assim, considera-se o jogo dramático uma atividade espontânea que propicia prazer e deve ser trabalhado no contexto escolar, porque desenvolve capacidades físicas e intelectuais, além de socializar através da sensibilização para o espírito de grupo, a cooperação, a confiança, o desenvolvimento da identidade pessoal, encorajando as crianças mais tímidas a eliminar barreiras de relacionamento interpessoal. E, ainda, o jogo dramático permite que as crianças liberem a sua espontaneidade criativa, além de vislumbrar novas alternativas de conduta, tendo em vista a melhoria o seu desenvolvimento infantil.

## 2.2 Psicodrama e Jogo Dramático

Para melhor clarificar a temática abordada, convém esclarecer alguns aspectos relevantes aos jogos dramáticos, baseada na teoria do Psicodrama, termo esse utilizado por Jacob Levy Moreno.

Moreno (1975, s/p.) desenvolveu uma técnica terapêutica denominada, de ‘*Psicodrama*’ e trabalhou com o teatro espontâneo que o levaria ao Psicodrama, no ano de 1925, nascimento dessa teoria psicológica. O objetivo desta técnica era atingir uma forma ‘ideal’ de homem, que seria caracterizada pelo homem espontâneo, estimulando a criatividade nas pessoas e mobilizando grupos para vivenciar a realidade. O Psicodrama tem por fundamento as relações interpessoais. Tem sido amplamente utilizado na educação, nas empresas, nos hospitais, na clínica, nas comunidades.

Moreno no decorrer de sua trajetória de vida, começou a usar técnicas grupais com crianças nos jardins de Viena. Mais tarde, começou a identificar o jogo de papéis e a dinâmica de grupo, compreendendo que nos jogos promovidos por ele viviam-se momentos de grandes tensões e que no momento da realização do jogo haveria de se estabelecer um clima de confiança e liberdade de expressão entre os membros do grupo conforme as necessidades do grupo.

Mas qual seria o conceito de *jogo dramático*? Vários teóricos se posicionaram a esse respeito, coletado por Yozo, no livro ‘100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escola e clínicas’.

Segundo RODRIGUES, 1994, *apud* YOZO (1996, p. 16) considera que “um jogo dramático porque o prazer, a diversão, se origina fundamentalmente da representação. [...] “o jogo dramático, como qualquer jogo, tem o objetivo de brincar, expandir, relaxar e obter prazer”

Outra autora, CASTANHO,1990, *apud* YOZO (1996, p. 16) afirma que “jogo dramático, portanto, difere de outros jogos por acontecer no contexto dramático e,

além disso, por envolver os participantes emocionalmente na atividade de expressar as criações de seu mundo interno”.

Sobre isto MOTTA, 2002, *apud* YOZO (1996, p. 17) esclarece que “o jogo é a ação da realidade suplementar, onde a unidade criativa pode estar presente”

Por outro lado, nesse trabalho, o conceito de um ‘*jogo dramático*’ é definido como uma atividade que permite avaliar e desenvolver o grau da espontaneidade e criatividade os alunos, através de suas características, estados de ânimo e/ou emoções na obtenção e resolução de conflitos ligados a objetivos propostos. *Jogo* porque promove o lúdico, é *dramático* pela proposta em se trabalhar os conflitos que surgem em sala de aula.

A partir dessa perspectiva, organizar um currículo, planejar jogos dramáticos para ensinar as crianças, para auxiliar na construção do conhecimento infantil é tarefa dos educadores, para que se atinja uma aprendizagem de forma mais prazerosa e lúdica das crianças.

### **2.3 Importância do Jogo Dramático e o Desenvolvimento das Crianças da Educação Infantil**

Um dos teóricos que estudou sobre jogos, Piaget (1978, s/p) crê que o jogo seja fundamental na vida da criança. A utilização do jogo permite a criança experimentar novas situações, provocando o seu desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo, além de estimular a imaginação, a criatividade, a cooperação, a expressividade, a sociabilização, entre outros fatores de suma importância.

Na perspectiva da teoria piagetiana, deve ser levado em consideração pelo educador, a construção do conhecimento através do trabalho com o lúdico. Isso significa que o processo pedagógico se modifica sucessivamente, de acordo com o estágio de desenvolvimento mental ‘*psicogênese*’ da criança, porque é seu o nível mental que vai determinar como o professor deve apresentar as situações didáticas, pois em cada estágio desenvolvimento a criança tem uma maneira diferente de aprender.

Um grande estudioso da psicogênese da criança, Jean Piaget dedicou-se a investigar cientificamente como se forma o conhecimento da criança, em sua obra intitulada ‘A formação do símbolo na criança’. Ele dividiu os estágios do desenvolvimento infantil em quatro períodos amplos: sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operatório (2 a 7 anos); operatório-concreto (7 a 11 anos); operatório-formal (12 anos em diante). Esses estágios devem ser encarados como um norte para a prática educativa que busque o aprendizado e o desenvolvimento a partir das necessidades presentes em cada uma das crianças em cada um dos estágios.

Baseado nas ideias de Piaget, cientista suíço, que deixou contribuições valiosas sobre o desenvolvimento infantil, o presente trabalho vai reforçar o papel do educador como dinamizador eficiente contribuindo para a aprendizagem das crianças,

garantindo o tempo e o espaço para a aplicação dos jogos dramáticos como uma das possibilidades metodológicas para estimular a expressão das crianças de 4 a 5 anos de idade através de gestos, sons, movimentos e das emoções para melhorar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula da educação infantil.

## **2.4 O Jogo Dramático: Possibilidades Metodológicas no Processo Ensino-Aprendizagem da Educação Infantil na Faixa Etária de 4 a 5 Anos**

A Educação Infantil é uma etapa de fundamental importância na aprendizagem das crianças. É possível afirmar que a atividade mental e física da criança é fundamental para a construção do seu próprio conhecimento e é nela que se alicerça a metodologia a ser desenvolvida na Educação Infantil, com a aplicação dos jogos dramáticos baseados na teoria do Psicodrama, na qual a criança usa o próprio corpo, voz, emoções, a criatividade, a espontaneidade num clima desafiador, livre para pensar e descobrir, podendo auxiliar no seu desenvolvimento infantil.

Dentre as diversas formas de jogos e as várias possibilidades de ludicidade, os jogos dramáticos podem ser utilizados como recurso importante na educação infantil, atribuindo sentido as ações pedagógicas. A individualidade, o coletivo, os relacionamentos interpessoais, a afetividade e a inteligência são aspectos que caminham no sentido do desenvolvimento do ser humano de forma integral que podem ser trabalhados no jogo dramático, unindo a imaginação, a dramatização, o lúdico com o pensamento e a fala, por meio da capacidade apreendida de inverter completamente a posição inicial do sujeito em relação e elas.

O jogo dramático é então, uma atividade que visa à aprendizagem e o desenvolvimento por meio das vivências de situações cotidianas, recriadas, problematizadas e repensadas.

A esse respeito à BNCC (2017, p.33) diz de forma clara que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas como os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2017).

Por isso, o trabalho de vivência com os jogos dramáticos é importante para a compreensão da realidade do tempo em que a criança vive e na solução de problemas cotidianos, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, estimulando a sua criatividade, de forma a desenvolver seu espírito de equipe, pois com a importância do lúdico e a teoria de que a criança aprende brincando, a proposta da educação infantil adotará a didática dos jogos dramáticos, fortalecendo a natureza e vivência lúdica da criança.

No contexto educacional, é possível então, utilizar os jogos dramáticos para a assimilação de novos conhecimentos, sob a mediação do professor que proporcionará

situações problematizadas para que as crianças, acionando os seus mecanismos internos de assimilação e acomodação, construam novos conhecimentos, conforme preconiza Piaget.

Assim, os jogos dramáticos incentivam a discussão de problemas rotineiros dos alunos, ao se considerar a melhor maneira de lidar com eles e conservarem o que aprenderam, levando conhecimentos escolares para a vida, pois eles não se dissociam nesta situação, são unidos e por isso, as atividades recebem mais significação e valor.

Importante destacar que os trabalhos pedagógicos que usam a dramatização para recriar situações cotidianas são diversos e utilizam poucos recursos. Um dos é de que o conhecimento não pode ser algo totalmente novo para o aluno, pois ele deve ter tido contato com o assunto anteriormente, ou seja, deve estar relacionado à sua necessidade atual. Espaços pequenos são mais adequados para começar o trabalho com os jogos dramáticos.

Portanto é importante que essa prática seja mais difundida entre os educadores, além da questão da valorização dos jogos dramáticos para promover o conhecimento de mundo, o autoconhecimento e adaptação através das vivências em um ambiente favorável ao desempenho das crianças e, por fim, um repensar sobre as práticas educativas desses profissionais.

### **3 | RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de autores que tratam dessas questões teóricas para fundamentar o trabalho. Para fazer uma análise mais apurada dos fatos, houve a leitura de obras, textos digitais, artigos científicos, revistas e outro tipos de materiais para fundamentar essa pesquisa.

O jogo dramático possui várias características e como tal deve ser trabalhado no contexto dramático porque ele difere de outros tipos de jogos. A ideia é que o brincar e o jogar através dos jogos dramáticos são maneiras que mobilizam a criatividade, a espontaneidade associada ao aprendizado. Brincando a criança aprende a lidar com o mundo adulto e seus conflitos internos.

Efetivamente, o jogo dramático não é apenas aquele que é dramatizado ou apenas uma brincadeira infantil de fada ou de super-heróis, embora seja jogo, dramatização e envolvimento com a fantasia. É preciso mais do que isso para ser considerado um jogo dramático, é necessário haver a dramatização e o compromisso dos jogadores em viverem algo que os comove, que os arreata, que os envolve (CASTANHO, 1990).

Pelo estudo teórico da literatura sobre jogo dramático, pode-se perceber que muitos professores, ainda não possuem conhecimentos de como se aplicar um jogo dramático na sala de aula, ocasionando um trabalho restrito realizado pelos professores em relação a uma gama de possibilidades que o jogo dramático pode

proporcionar as crianças.

Motta (2002, p. 79) nos esclarece que “O jogar em diferentes situações contribui para criança ter um desenvolvimento sadio.” Assim um dos destaques da utilização do jogo dramático seria observar a criação espontânea da criança de forma a lidar com mundo adulto por que é através dessa possibilidade, que ela procura lidar com o seu meio social. Cabe ao professor proporcionar momentos de socialização na sala de aula, para que assimilem, entendam e transforme-os criando um novo modelo de vida, um princípio da socialização.

O jogo dramático é muito útil e de grande importância aplicado ao nível da educação infantil, sendo um recurso pedagógico para desenvolver o processo espontâneo e criativo, pois estimula as crianças ao desenvolvimento de seu comportamento social, a criatividade e atuação livre de sua personalidade.

Em outras palavras, Motta (2002, p. 18) esclarece que:

“O brincar, entre outras funções [...] propicia a formação da imaginação dramática [...]. Sem os jogos a educação não passaria de mero treinamento para primata superior. As crianças que brincam são as que amam a vida, portanto, lutam com mais coragem. O jogo, como arte, lhes permite uma forma estética, organizada e livre de participação na aprendizagem da vida. (MOTTA, 2002).

É sempre bom lembrar que quando se usa um jogo é necessário ter atenção para quem e para que é o jogo, pois como o jogo é uma prática comum pode surgir algumas dificuldades em sua aplicação. Também sabemos que a mediação do professor no processo de desenvolvimento das crianças é indispensável, daí decorre a importância de se ter conhecimentos claros e específicos para a realização do trabalho educativo junto às crianças pequenas (MELLO, 2001).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que, mesmo com todas as mudanças relativas as leis que regem o nível de ensino da educação infantil, os educadores ainda necessitam de uma maior fundamentação teórica a respeito da temática em questão. A escassez desses conhecimentos limita o trabalho dos professores, apesar dos esforços empreendidos nas capacitações promovidas pelas secretarias de educação ou outras instituições.

A ideia é que a aplicação dos jogos dramáticos pode ser otimizada para se trabalhar várias situações cotidianas, e os professores precisam organizar o seu planejamento, considerando o ensino dos jogos dramáticos para aplicação de forma segura e eficaz de acordo com as necessidades de cada turma.

Para que os jogos dramáticos sejam utilizados como possibilidades de um trabalho voltado as várias formas de expressão das crianças de 4 a 5 anos através gestos, sons, movimentos e emoções, necessita-se de um trabalho de formação continuada para professores aplicarem a teoria na prática, porque não basta apenas

saber que existem jogos dramáticos, eles têm que analisar qual a melhor forma de introduzi-los na sala de aula na tentativa de consolidar os conhecimentos adquiridos e adequá-los a realidade das crianças, tendo em vista a aquisição os vários campos de experiências, colaborando para o desenvolvimento infantil e a uma educação de qualidade.

Sendo assim, torna-se necessária que essa prática seja difundida na educação infantil e envolva os professores para que propiciem e permitam as melhores experiências com os jogos dramáticos para as crianças liberarem o seu lado lúdico, além de vislumbrar novas alternativas de conduta, tornando-as sujeitos que se desenvolvem no jogo, ao mesmo tempo, constroem conhecimentos e atinjam uma aprendizagem mais prazerosa.

Pode-se finalizar dizendo que o jogo dramático é uma fonte de inesgotável de capacidade criativa, expressiva e espontânea, permitindo que as crianças aprendam através das experiências de grupo e individualmente, respeitando as diferenças existentes na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base.** 3ª versão. Brasília: MEC/SEB, 2017, 396 p.

CASTANHO, G. P. O jogo dramático na formação do psicodramatista. **Revista da Febrap**, Anais VII Congresso Brasileiro de Psicodrama, 1990, pág. 310-329.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: a brincadeira como elemento de cultura.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MELLO, Maria Aparecida, **A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores: Educação Infantil e Educação Física. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Carlos – UFSCar, 2001.**

MORENO, J. L. **Psicodrama.** São Paulo, Cultrix, 1975.

MOTTA, Júlia M. C. **Jogos: repetição ou criação? Abordagem psicodramática.** 2. ed. São Paulo: Ágora, 2002, p.45.

MURCIA, Juan Antonio Moreno (org.). **Aprendizagem através do jogo.** Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2005. Título original: Aprendizaje a través del juego.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 370 p.

RODRIGUES, R.A. **O jogo dramático e o contexto lúdico.** Águas de São Pedro, IX Congresso Brasileiro de Psicodrama, 1994, p-3-4.

YOZO, Ronaldo Yudi. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escola e clínicas.** 3. ed. São Paulo: Ágora, 1996.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**CAMILA RODRIGUES DOS SANTOS** - Pedagoga pela Universidade Potiguar (UnP) em 2009, especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela UnP (2010). Em 2017 se torna Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e inicia o Doutorado no mesmo programa e universidade em 2019, na linha de Pesquisa: Educação, Representações e Formação Docente. Atualmente é Coordenadora Pedagógica na rede Municipal de Natal em uma escola de Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental I, professora na Educação Infantil na rede Municipal de Parnamirim em Escola de Ensino Infantil, professora da pós-graduação lato sensu em Educação na UnP. Avaliadora da revista Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB. Com experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-aprendizagem e Administração Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação básica, ensino superior, alfabetização, formação e profissionalização docente. Desenvolve pesquisas sobre formação de professores, profissionalização docente, representações sociais e políticas públicas educacionais. O Centro de Educação Infantil ao qual atua, recebeu em 2018 a certificação do PEA- Programa de Escolas Associadas da (UNESCO) com um projeto ao qual foi professor participantes. Como autora de livros participou da organização do livro “BNCC em debate: Como fica a docência?” em 2019 e em 2017 da organização do E\_Book “Interdisciplinaridade e Ensino: saberes docentes, desafios da prática”. Tendo publicações relevantes de alguns capítulos de livros e periódicos nacionais e internacionais. Contato: mila.rodrigues.sts@gmail.com

**ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO** - Pós doutora em Educação pela Universidade de Valencia/UV/Espanha (com apoio da CAPES). Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFRN. Foi Coordenadora de Gestão Educacional do PIBID/UFRN entre 2012 e 2015. Participa de grupos de pesquisa na área de Educação, assim como coordena projetos de pesquisa envolvendo temas como a Formação Docente, Teoria das Representações Sociais e Praxiologia de Pierre Bourdieu. Ministra as disciplinas de Estágio Supervisionado no curso Ciências Sociais e Pedagogia, atuando também como avaliadora de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Atualmente exerce os cargos de Pró-reitora Adjunta de Graduação e Diretora de Desenvolvimento Pedagógico – DDPEd da Pro-reitoria de Graduação da UFRN e, ainda, faz parte da Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFRN. Suas áreas específicas de interesse incluem Formação Docente, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Representações Sociais. Contato: eldamelo@ufrnet.br

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 89, 139, 140, 141, 148, 161

Animais 12, 57, 93, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 144, 146, 147

Anos iniciais 44, 46, 49, 138, 141, 161

Aprendizagem 2, 6, 11, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 81, 83, 86, 88, 89, 92, 93, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 147, 148, 149, 161

Atendimento educacional especializado 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Atendimento em sala de recurso 129

Atendimento especializado 129, 135

Autismo 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29

### B

Base Nacional Comum Curricular 11, 18, 63, 66, 85, 89, 102, 121, 123, 126, 127

Bebês 1, 119, 120, 121, 122, 123

Berçário 1, 3, 8, 86, 119, 122, 123

### C

Consciência fonológica 138, 139, 140, 141, 147, 148

Contos 6, 8, 84, 85, 86, 88, 89, 90

Coordenação pedagógica 52, 114, 116, 136

Crianças 1, 2, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 155

### D

Diretrizes Curriculares Nacionais 43, 52, 53, 63, 109, 113, 126, 127

### E

Educação básica 18, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63, 65, 73, 103, 104, 125, 127, 130, 137, 155, 157, 161

Educação especial 19, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 156

Educação integral 124, 127

Educação matemática 30, 31, 32, 34, 35

Ensino de probabilidade 30, 31, 34

Envolvimento 16, 58, 88, 107, 108, 117, 127, 135

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 13, 18, 22, 23, 28, 29, 35, 39, 42, 47, 50, 56, 57, 59, 71, 76, 81, 86, 87, 89, 95, 101, 103, 104, 110, 112, 115, 116, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Escrita 2, 26, 42, 86, 88, 93, 96, 97, 112, 117, 132, 138, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148

Experiências 2, 3, 6, 8, 10, 11, 18, 22, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 78, 80, 85, 89, 93, 101, 104, 105, 107, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 126, 127, 154, 160

## F

Formação continuada 17, 23, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 82, 115, 116, 117, 132

Formação de professores 37, 51, 119, 120, 137, 154, 158, 160, 161

Formação do caráter 124, 125, 126, 127

## I

Inclusão 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137

Infância 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 15, 24, 52, 62, 65, 67, 69, 83, 103, 107, 109, 113, 122, 123, 157

## J

Jogo dramático 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

## L

LDB 22, 28, 50, 64, 65, 69, 125, 126, 129, 130, 135

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 16, 42, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 97, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Linguagem oral 91, 92, 93, 100, 101, 140

Literatura 6, 9, 16, 37, 43, 54, 84, 85, 89, 90, 140

## M

Música 7, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 97, 98, 99, 108, 141, 142, 146

## P

Parâmetros Curriculares Nacionais 33, 35

Pintura a dedo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82

PNAIC 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Práticas pedagógicas 43, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 109, 119, 120, 121, 122, 126

Professores(as) 37

Programa 18, 29, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 58, 62, 125, 154, 157, 159, 160, 161

Projetos pedagógicos 103, 104, 106, 118

## R

Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil 54

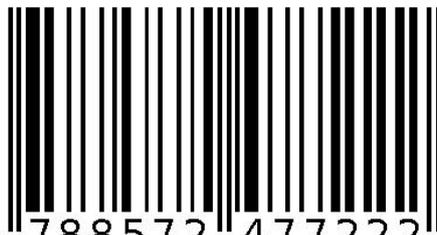
Reflexão da prática 114, 115

Registro 75, 97, 99, 101, 104, 112, 113, 114, 116, 117

## V

Valores humanos 85, 124, 125, 126, 127

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-722-2



9 788572 477222